



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: "40 anos da "Virada" do Serviço Social"

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Política Social e Serviço Social.

Sub-Eixo: Ênfase em Adolescência.

SERVIÇO SOCIAL, SAÚDE E ADOLESCÊNCIA: UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA

Talita de Freitas Lima¹
Myrla Alves de Oliveira²
Tatiane Souza da Silva³
Lara Moreira Giló⁴
Cícera Yanka de Souza Dias⁵
Laís Layanne Cardoso Pinheiro⁶
Jaqueline Silva Marques⁷
Leidiane Ferreira da Silva⁸
Luan Lopes⁹

Resumo: Apresentamos neste artigo a experiência de extensão "De Mano para Mano #AdolescênciaSaudável", financiado com auxílio formação do IFCE e facilitado por estudantes de Serviço Social junto a adolescentes do município de Iguatu/CE com objetivo de subsidiar com conhecimentos e estimular adolescentes a comprometerem-se com o cuidado de si e do outro.

Palavras-chave: Adolescência. Promoção da saúde. Serviço Social.

Abstract: We present in this article the experience of extension "De Mano para Mano #AdolescênciaSaudável", financed with the assistance of the IFCE and facilitated by students of Social service with adolescents of the town of Iguatu/CE with the objective of subsidizing with knowledge and stimulating adolescents to commit themselves to care each other.

Keywords: Adolescence. Health promotion. Social service.

¹ Estudante de Graduação, Instituto Federal de Educação Ciências eTecnologia do Ceará - Campus Iguatu, E-mail: talitaafreitas87@gmail.com.

² Profissional de outras áreas, Instituto Federal de Educação Ciências eTecnologia do Ceará - Campus Iguatu, E-mail: talitaafreitas87@gmail.com.

³ Estudante de Graduação, Instituto Federal de Educação Ciências eTecnologia do Ceará - Campus Iguatu, E-mail: talitaafreitas87@gmail.com.

⁴ Estudante de Graduação, Instituto Federal de Educação Ciências eTecnologia do Ceará - Campus Iguatu, E-mail: talitaafreitas87@gmail.com.

⁵ Estudante de Graduação, Instituto Federal de Educação Ciências eTecnologia do Ceará - Campus Iguatu, E-mail: talitaafreitas87@gmail.com.

⁶ Estudante de Graduação, Instituto Federal de Educação Ciências eTecnologia do Ceará - Campus Iguatu, E-mail: talitaafreitas87@gmail.com.

⁷ Estudante de Graduação, Instituto Federal de Educação Ciências eTecnologia do Ceará - Campus Iguatu, E-mail: talitaafreitas87@gmail.com.

⁸ Estudante de Graduação, Instituto Federal de Educação Ciências eTecnologia do Ceará - Campus Iguatu, E-mail: talitaafreitas87@gmail.com.

⁹ Estudante de Graduação, Instituto Federal de Educação Ciências eTecnologia do Ceará - Campus Iguatu, E-mail: talitaafreitas87@gmail.com.

1. Introdução

A adolescência geralmente é compreendida como uma fase natural da vida, uma etapa de transição entre a infância e a vida adulta, marcada por mudanças biológicas. A adolescência também é um período de construção social, caracterizando assim uma etapa importante no desenvolvimento psicossocial dos sujeitos. Nesse período os adolescentes passam a ter uma compreensão mais ampla do mundo, o que muitas vezes desperta a curiosidade sobre alguns aspectos da vida, tendo em vista que a todo momento eles são bombardeados por diversas informações, principalmente através da mídia. Esse desejo de vivenciar o novo, algumas vezes pode conduzir o adolescente a situações de risco, ou seja, essa necessidade de exploração do mundo e de independência pode gerar situações em que o adolescente esteja sujeito a inúmeros tipos de violência, doenças e medos.

Em verdade, vários são os conflitos vivenciados na adolescência, é consenso, por exemplo, que dentre esses conflitos estão o sentimento de inferioridade, descontentamento com a escola, timidez, medos variados, dificuldades em estabelecer amizades ou casos amorosos e questões relacionadas à sexualidade (GASPAR, 2004). Relativo ao interesse sexual sabe-se que esse coincide com o surgimento dos caracteres sexuais secundários, sendo que, esse interesse é influenciado pelas profundas alterações hormonais desse período da vida e pelo contexto psicossocial.

Com efeito, o bombardeamento ativo ao qual estão expostos, faz com que os jovens iniciem precocemente suas atividades sexuais, muitas vezes não conscientes de suas implicações. Na realidade atual, observa-se um número alarmante de gestações não planejadas, indesejadas e de infecções sexualmente transmissíveis (IST's). No que concerne à AIDS, o país tem registrado, anualmente, uma média de 40 mil novos casos nos últimos cinco anos, especialmente entre jovens de 15 a 29 anos (BRASIL, 2017).

Sabe-se, que de modo geral, quando os adolescentes têm um conhecimento mais preciso da fase que estão lidando, eles passam a valorizar as informações e adotam hábitos saudáveis na transição de uma fase para outra. Com efeito, a responsabilidade pela preservação de sua própria saúde, o reconhecimento de ser importante nessa transição tanto para si como para família e amigos e ainda o conhecimento dos direitos e deveres só vêm a trazer benefícios individuais e coletivos.

Seguramente, todos esses sentimentos se bem conduzidos pela família e por profissionais, muito podem contribuir para que o adolescente amadureça e se torne um cidadão autônomo e autêntico. Contudo, deixados sem orientação esses sentimentos podem ir de encontro a vulnerabilidades, causando problemas de saúde como uso e abuso

de substâncias psicotrópicas, gravidez indesejada, infecções sexualmente transmissíveis, dentre outras.

Partindo dessa necessidade de orientação, cuidado, acompanhamento e apoio apresentado pelos adolescentes, foi pensado e desenvolvido o projeto “De Mano para Mano #AdolescênciaSaudável”¹⁰ com o objetivo de promover o autoconhecimento, valores vinculados à cidadania e construção de uma boa qualidade de vida.

O projeto foi realizado com escolares do ensino médio do município de Iguatu por meio de oficinas de trabalho que tiveram como premissa a “construção compartilhada do conhecimento”, através de atividades dinâmicas e criação de um espaço de confiança no qual foi possível ser debatido assuntos direcionados à realidade da adolescência dentre os quais: bullying, sexo e sexualidade, substâncias psicoativas, entre outros.

O projeto apoiou-se em orientações e discussões críticas na área de educação e saúde, por oportunizar a troca de conhecimentos, vivências e experiências entre jovens dos cursos de graduação em Serviço Social e adolescentes do ensino médio. Pretendeu-se contribuir na formação de adolescentes a fim de possibilitar a prática e o exercício da reflexão e da capacidade argumentativa, para tomada de decisões conscientes e exercício de seus direitos, fomentando a implementação de uma sociedade que favoreça a criatividade, a autonomia, o respeito à pluralidade e à diversidade sexual, étnica, racial, cultural, de gênero e de crenças religiosas tendo como referência a discussão e problematização dos determinantes e condicionantes da saúde.

2. Adolescência: reflexões teóricas

A adolescência é um período marcado por diversas transformações corporais, hormonais, comportamentais, ou seja, biopsicossociais. Na tentativa de uma maior compreensão e atenção a essa fase da vida, organismos nacionais e internacionais buscam delimitar esse período. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS,1996) a adolescência está compreendida entre 10 e 19 anos, 11 meses e 29 dias de idade, já o Estatuto da Criança e do Adolescente considera a faixa etária de 12 a 18 anos (BRASIL, 1990). Para o Conselho Nacional de Juventude os sujeitos que possuem entre 15 a 17 anos são considerados adolescentes jovens (BRASIL, 2005).

¹⁰ Essa estratégia a qual denominamos “de mano para mano” foi concebida por considerar que o grupo de pares é um espaço importante em que os adolescentes se sentem mais a vontade para expor seus medos e conflitos, mas também a partilha de interesses, motivações, sentimentos e valores para jovens com idades próximas a sua.

A população de crianças e adolescentes no Brasil se apresenta com grande expressividade populacional. Dados da Fundação ABRINQ¹¹, de 2016, demonstram que a população de 0 a 19 anos são 33% da população brasileira. O IBGE também aponta que, no ano de 2018, a população de adolescentes na faixa etária entre 6 a 17 anos de idade são 43.209.381.

É importante sublinhar que nem sempre a infância e a adolescência foram reconhecidas. É somente no século XIX que se tem as primeiras ponderações sobre a adolescência. Desse modo, foi construída historicamente a imagem dos adolescentes de forma negativa, geralmente atrelada a problemas ou conflitos.

Com efeito, se recorrermos ao senso comum, atualmente, constatamos que a visão disseminada sobre adolescente se resume a pessoas complicadas e de difícil relacionamento. Por essas características se encontram difundidas no imaginário social da sociedade, remete-nos a crer que essa fase seja igual para todos, sem qualquer distinção de espaço e tempo, sendo portando, uma fase natural e transitória onde emergem crises que devem ser superadas.

Corroborada pela literatura, essa visão encontra-se em trabalho de vários autores. Em Housaiss (2001), a definição de adolescência se faz a partir da etimologia, na qual o autor argumenta que a palavra adolescência tem origem no verbo latim *adolescere*, que significa crescer, ou crescer até a maturidade, resultando em transformações de ordem social, psicológica e fisiológica. Já em Gomes (1993) a definição de adolescente expressa “o indivíduo que vivencia uma fase evolutiva, única e exclusiva da espécie humana, em que acontecem intensas e profundas transformações físicas, mentais e sociais, que, inexoravelmente, o conduzirão a exibir características de homem ou de mulher adultos”.

Já Freud refletindo sobre a adolescência, a define como estágio genital com início aproximadamente entre os 11 e 13 anos de idade, denominado de puberdade, e se estende até a fase adulta. Ainda nessa fase, o referido autor enfatiza que estão a obtenção de um sentimento de identidade individual amadurecido e a aceitação e integração de um conjunto de papéis e funções adultas que permitam novas integrações adaptativas dentro das expectativas sociais e dos valores culturais (CUNHA, 2004).

Nessa direção conceitual, os estudos mais respaldados tanto na área acadêmica como científica são em nível internacional de E. Erickson, que caracterizou a adolescência

¹¹ “Diante da ocorrência no Brasil de inúmeros episódios de violações de direitos de crianças e adolescentes, como homicídios e trabalho infantil, a Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq) criou, em 1989, uma Diretoria de Defesa dos Direitos da Criança — núcleo que futuramente se tornaria a Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente”. (ABRINQ, 2019)

como uma fase especial no processo de desenvolvimento, na qual a confusão de papéis, as dificuldades para estabelecer uma identidade própria a marcavam “um modo de vida entre a infância e a vida adulta” (ERICKSON, 1976).

Erikson também descreve a adolescência como período de confusão no qual os adolescentes buscam desenvolver sua individualidade e sua identidade. Segundo esse autor, para formar uma identidade, os adolescentes devem definir um papel pessoal na sociedade e integrar as várias dimensões de sua personalidade em um todo sensata. Deve lutar, com questões como escolher uma carreira, faculdade, sistema religioso e partido político (RODRIGUES, 2001:p.281).

Constata-se, que as ideias defendidas por todos os autores aqui citados, constitui um paradigma, onde a adolescência é concebida como uma fase natural do desenvolvimento humano, intermediária entre infância e adulto que não foge a nenhum ser humano. Assim, associado ao desenvolvimento do corpo e dos caracteres sexuais desenvolve-se também as rebeldias, as insatisfações e as crises, características próprias dessa fase evolutiva.

Essa visão, cercada por um caráter universal e naturalizante, ainda presente em nossos dias, tem aos poucos recebido críticas e contraposições. Destaque a essas contraposições, encontramos o paradigma histórico e sociocultural, que se referenciando no pensamento de Alexei Leontiev, psicólogo russo, ressalta que o psiquismo humano se desenvolve por meio do processo de inserção do indivíduo na cultura e nas relações sociais, assim a adolescência não se caracteriza como desenvolvimento natural, mas sim como um processo de construção social (BOCK, 2004).

Esse paradigma supera a visão de adolescência como fase passageira em que a meta é o desenvolvimento de qualidades naturais. A adolescência passa a ser vista como uma construção social que tem suas repercussões na subjetividade e no desenvolvimento humano, ou seja, é um momento de significado, interpretado e construído pelos homens.

Com efeito, se analisarmos de perto, nos dias atuais a caracterização do adolescente não mais atende a uma concepção homogênea e naturalizante, pois encontramos grandes diferenças entre o desenvolvimento de adolescentes que vivem em diferentes regiões e em diferentes momentos históricos. Assim, em meio aos paradigmas, é consenso entre os estudiosos que a adolescência destaca-se pela subjetividade, que “aparece cada vez menos associada a uma categoria de idade e cada vez mais a um conjunto diversificado de modos de vida” (PAIS, 2003, p. 378), devendo o adolescente receber orientação, acompanhamento e apoio para um desenvolvimento saudável.

Como já enfatizado, a adolescência é uma etapa de buscar informações, mas nem sempre são claras as formas como expressam as dúvidas e podem sofrer por não terem

suas respostas. Portanto, cabe aos pais, professores ou educadores a compreensão e o entendimento no sentido de exercer o papel de provedor da informação (PARISOTTO, 2001).

Seguramente, por se tratar de uma fase de transformação e mudanças para os adolescentes, é importante que haja compreensão por parte desses adultos, pois nem sempre os adolescentes conseguem dar conta dessas transformações, muitas vezes desencadeando comportamentos diversos. Nesse sentido, o acompanhamento e o diálogo nesse período são fundamentais, devendo respeitar e valorizar seu potencial de contribuição e o apoio, permitindo para que seus pensamentos, desejos, ideias e críticas sejam ouvidos (BRASIL, 2008).

Com efeito, a compreensão dessa subjetividade por toda sociedade é de suma importância para que a responsabilidade compartilhada seja realmente estabelecida e os adolescentes possam ser acompanhados efetivamente já que os mesmos, “além de uma promessa de futuro, são uma geração com necessidades no presente e, fundamentalmente, uma geração estratégica no processo de desenvolvimento de um país” (UNESCO, 2004). Nesse sentido, se promovida a orientação, a informação, a democratização das oportunidades e, principalmente, da participação, o adolescente vai aprendendo a pensar e agir, adquirindo, assim, em razão da complexa realidade político-social de nosso tempo, melhores condições para decidir, de forma autônoma, responsável e madura, podendo ultrapassar os limites de seu entorno pessoal e familiar, influenciando na vida comunitária e social, se tornando um adulto saudável e contribuindo sobremaneira no desenvolvimento da sociedade (RUZANY; MEIRELLES, 2008).

3. De Mano para Mano: #AdolescênciaSaudável - Relato da experiência

O projeto de extensão “De Mano para Mano #AdolescênciaSaudável” foi financiado com recursos do auxílio formação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, *Campus Iguatu*, e objetivou subsidiar a construção de conhecimentos e estimular adolescentes a comprometerem-se com o cuidado de si e do outro.

O projeto foi desenvolvido com 15 escolas de nível médio da rede pública de ensino de Iguatu – Ceará e composto por 10 oficinas temáticas com 2 horas de duração. As oficinas foram facilitadas por estudantes do curso de Bacharelado em Serviço Social do IFCE – campus Iguatu e ocorreram de forma dialógica, estimulando-se o debate a partir da fala dos adolescentes e fazendo desses os protagonistas dos momentos realizados. Os

adolescentes puderam expressar suas dúvidas, anseios e vivências provocando reflexões críticas acerca dos temas tratados.

O planejamento de cada oficina ocorreu em espaços de reuniões semanais conduzidas por uma professora do curso de Bacharelado em Serviço Social e a psicóloga do IFCE – Campus Iguatu. Durante as reuniões também foram realizados estudos sobre as temáticas e avaliação de cada oficina desenvolvida, abordando aspectos, tais como: metodologia utilizada, participação dos adolescentes e experiências dos estudantes de Serviço Social na condução do projeto.

A primeira oficina trabalhada com os estudantes teve como temática **Interação com o grupo, meu compromisso com a participação**, cujo propósito imediato era apresentação do projeto e de seus integrantes, observação do convívio da turma e o nível de participação e autonomia de cada adolescente, bem como o estabelecimento de um contrato de convivência.

Nesse primeiro momento pode-se verificar algumas características da turma, entre elas a existência de alguns conflitos. Também foi possível identificar o nível de interação e a forma como cada um se percebia em relação si mesmo e ao outro, elementos importantes para serem trabalhados e fortalecidos ao longo das outras oficinas.

Métodos Contraceptivos foi o tema da oficina seguinte, cujo principal objetivo foi orientar sobre como prevenir a gravidez e discutir sobre as consequências de uma gravidez não planejada. Para muitos dos adolescentes esse ainda é um tema tabu no âmbito familiar o que dificulta ou torna inexistente o diálogo. No âmbito escolar, considerando uma perspectiva de educação emancipadora, a oficina foi promovida com vista ao debate democrático, longe de moralizações e conservadorismos que cercam essa temática.

A oficina foi dividida em três momentos, no primeiro momento foram esclarecidas as dúvidas que os estudantes tinham em relação a oficina anterior. No segundo momento foram apresentados os métodos contraceptivos, sua utilização e onde podem ser encontrados, enfatizando a necessidade do acompanhamento por parte de um profissional de saúde. Complementando a oficina, foi realizada uma dinâmica com o intuito de fazê-los perceberem as possíveis mudanças que ocorreriam se a maternidade e a paternidade ocorressem ainda na adolescência, para que refletissem se estariam prontos para esse momento.

A terceira oficina teve como tema **“Valores e Cultura”**. Ela foi iniciada com uma dinâmica de integração onde os alunos ficaram em círculos e receberam balões com o nome de uma pessoa da turma. Ao estourar o balão, cada aluno deveria falar as características positivas e negativas da pessoa. Essa dinâmica permitiu um processo de

identificação e de respeito às características uns dos outros, permitindo uma discussão sobre valores e diferenças pessoais e culturais.

Em seguida, foi passada uma caixinha onde os alunos sorteavam papéis que estavam escritos palavras como: mulher; casamento; drogas; entre outros temas, e eles tinham que falar sobre a sua concepção acerca do tema e a concepção de sua família, de forma que não se constituísse regra ou que mostrasse o que é bom ou ruim, mas sim que ficasse claro que as pessoas possuem diferentes concepções de mundo e que devem ser respeitadas.

Embora a oficina seguinte já estivesse planejada, em virtude da observação da necessidade de se trabalhar as problemáticas da turma já identificadas na primeira oficina, o grupo do projeto de extensão optou por inserir um novo momento com os estudantes com a finalidade de se trabalhar conflitos, os quais ocasionavam atitudes desrespeitosas e ações indesejadas no ambiente educacional. Dessa forma, o tema da quarta oficina foi **Relações Interpessoais** cujo objetivo era refletir sobre o relacionamento entre os alunos e educadores da escola de forma a fortalecer vínculos e dar mais qualidade a essas conexões cotidianas.

A oficina foi estruturada do seguinte modo: rememoração das regras de convivência em grupo durante as oficinas; execução da dinâmica inversão de papéis em forma de role-play; roda de conversa sobre os pontos positivos e negativos do relacionamento entre os alunos e entre esses e os educadores da escola e as estratégias de superação. O momento conseguiu despertar nos educandos a visão de como esses se relacionavam, possibilitando a construção de vínculos mais saudáveis.

Sexualidade e Sexo foi o tema da quinta oficina, cujo objetivo foi compreender alguns aspectos relacionados à construção e expressão da sexualidade. Para a discussão desse tema, foi realizada roda de conversa utilizando-se como estratégia o recorte e colagem de gravuras. Várias reflexões puderam ser realizadas como a influência da sociedade na constituição do sujeito. Também foi possível o compartilhamento de vivências e a desconstrução de estereótipos.

Ainda seguindo essa linha de discussão, na sexta oficina foi conversado sobre **“Relações de gênero”**. Foram trazidos conceitos e definições de nomenclaturas referentes à diversidade sexual/sexualidade. Em seguida, a turma foi dividida em grupos para a montagem de um Avatar que representasse uma identidade de gênero, utilizando, para tanto, roupas e acessórios diversos. O diálogo seguiu em torno dessa montagem e da percepção e experiência deles com a atividade. Foi possível perceber as dúvidas bem como a abrangência dessa temática.

A temática “**IST’s, HIV e Aids**” norteou a sétima oficina, que iniciou com uma dinâmica para sensibilizar os adolescentes sobre a importância do uso da camisinha. No segundo momento, foi apresentado um vídeo contendo informações sobre AIDS/HIV, suas formas de contrair, sintomas, tratamento e como prevenir. Após o vídeo, iniciamos debate onde foi se esclarecendo dúvidas e pontos pertinentes. O terceiro momento seguiu com informações acerca de outras IST’s, utilizando-se como metodologia a apresentação de gravuras. No último momento foi utilizado a dinâmica do “repolho” para continuar a discussão com perguntas relacionadas ao tema. O “repolho” foi passando por todos os participantes, e, quando pausada à música, quem estivesse com o “repolho” deveria retirar a folha de cima com determinada situação, responder à pergunta ou expressar alguma opinião.

Intitulada “**Bullying e Violência Escolar**”, a oitava oficina fez um debate acerca da violência escolar. Foram discutidas situações em que as pessoas são vítimas e autores dessas práticas no cotidiano escolar. O curta metragem “A peste de Janice” despertou essa discussão, a qual seguiu com o uso de targetas com as seguintes indagações: O que é bullying? O que é violência? Quem participa do bullying? Quais as consequências do bullying? Desse modo, os alunos respondiam a essas indagações a partir de suas vivências e somente quando se sentiam à vontade para isso. Outra atividade realizada foi o uso de figuras de semáforo, onde possíveis situações vividas no contexto escolar foram expostas e os estudantes deveriam atribuir uma cor do semáforo para cada situação de acordo com a presença de violência ou de ações de respeito e boa convivência.

Na oficina sobre “**Substâncias psicoativas: como estou cuidando da minha saúde?**”, houve uma exposição dialogada sobre algumas drogas lícitas e ilícitas mais comuns, seus efeitos e consequência do uso e abuso a curto e longo prazo. O segundo momento ocorreu por meio de uma atividade em que foram dadas afirmativas e eles deveriam responder se era verdadeiro ou falso. Nessa atividade foi possível desmistificar alguns mitos e expor informações até então desconhecidas pelos adolescentes.

A última oficina do projeto foi pensada para complementar as temáticas anteriores, assim, teve como objetivo principal despertar o autocuidado. Para tanto, por meio de uma atividade individual e momentos de descontração, pôde-se despertar nos estudantes a importância do cuidado de si, cuidados estes que vão para além das partes físicas, atingindo também a esfera psicológica e social. A oficina foi estruturada da seguinte forma: atividade de identificação pessoal sobre os níveis de cuidado e espaço da dança como expressão e percepção corporal.

Ao final de cada oficina foi realizado um momento de avaliação com uso de instrumentais previamente estabelecidos ou com o compartilhamento verbal das opiniões e sugestões. Os adolescentes mostraram-se participativos em todas as oficinas, apresentando diferentes graus de curiosidade de acordo com a temática. Foi possível a criação de um espaço de confiança e de trocas de informações de vividas por cada um dos participantes.

Por fim, verificou-se que o projeto atingiu seu objetivo principal, gerar conhecimento para o desenvolvimento de uma adolescência mais saudável, interferindo de alguma maneira, uma transformação da realidade dos participantes, uma vez que em todas as avaliações realizadas após as oficinas, se constatou depoimentos de mudanças de hábitos e comportamentos além de conhecimentos que não possuíam.

4. Serviço Social na Educação

De acordo com Campos e David (2010) o Serviço Social associado à educação objetiva assegurar o direito a todos a orientações e conhecimentos, respeitando as leis da Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), atendendo suas necessidades sociais como saúde, habitação, alimentação e educação proporcionando sua inclusão social na comunidade.

Embora a educação na sociedade de classe se apresente de forma contraditória e polarizada em duas óticas, a emancipatória, capaz de formar cidadãos conscientes do seu dever na sociedade, capazes de refletir e agir de forma inteligente, respeitando a pluralidade dos indivíduos; e, a educação controlada pela classe dominante, que aliena os sujeitos para perpetuar a cultura burguesa, o projeto ético-político da profissão defende e “luta por uma educação pública, laica, gratuita, presencial e de qualidade, que, enquanto um efetivo direito social, potencialize formas de sociabilidade humanizadoras” (CFESS-CRESS, 2013).

O Serviço Social no âmbito educacional tem a possibilidade de contribuir com a realização de diagnósticos sociais, indicando possíveis alternativas à problemática social vivida por muitas crianças e adolescentes, o que refletirá na melhoria das suas condições de enfrentamento da vida escolar (CAMPOS; DAVID, 2010, p. 281 apud CAMILO; CORDEIRO 2005).

O Serviço Social quando inserido na educação traz contribuições que a modificam através de métodos de formação da cidadania, autonomia dos indivíduos e a inclusão desses na sociedade, tendo assim, a chance de instruir os sujeitos para que se percebam capazes e “donos” de sua própria história. De modo geral, sabe-se que, quando os adolescentes têm um conhecimento mais preciso da fase que estão lidando, passam a

valorizar as informações e adotam hábitos saudáveis na transição de uma fase para outra. Com efeito, a responsabilidade pela preservação de sua própria saúde, o reconhecimento de ser importante nessa transição tanto para si como para família e amigos e ainda o conhecimento dos direitos e deveres só vêm a trazer benefícios individuais e coletivos.

O projeto “De Mano para Mano #AdolescênciaSaudável” referenciou-se no projeto ético político da profissão e apoiou-se em orientações e discussões críticas na área de educação e saúde, pela oportunização da troca de conhecimentos, vivências e experiências entre jovens do curso de graduação em Serviço Social e adolescentes do ensino médio do IFCE – *Campus* Iguatu. Essa estratégia de relação entre estudantes e para estudantes foi concebida por considerar que o grupo de pares é um espaço importante em que os adolescentes se sentem mais à vontade para expor seus medos, conflitos e partilhar de interesses, motivações, sentimentos e valores para jovens com idades próximas a sua.

5. Conclusão

Um dos grandes desafios da escola, família e comunidade se reporta ao acompanhamento e cuidado na etapa de vida intitulada de adolescência. Há também, por parte dos adolescentes a necessidade desse cuidado e de orientações a fim de que possam superar as dificuldades cotidianas.

O projeto de extensão descrito neste trabalho propiciou, dentro do espaço escolar, a oportunidade de os adolescentes entrarem em contato com informações importantes ao cuidado em saúde, perceberem as diferentes formas de viver, e refletir de forma crítica sobre o mundo do qual fazem parte.

O projeto “De Mano para Mano #AdolescênciaSaudável” configurou-se como desdobramento das ações do serviço social na escola e foi referenciado no projeto ético-político da profissão que se identifica com as pautas sociais, buscando promover uma construção de ideários emancipatórios que promova cidadãos críticos, oportunizando uma edificação societária que propicie o acesso dos direitos desses sujeitos.

Assim, sublinhamos aqui a articulação do Serviço Social escolar com a promoção da saúde e autocuidado na formação de adolescentes, esses que são protagonistas sociais, detentores de direitos, compreendendo em sua formação cultural-social o direito ao acesso de informações que favoreçam e ofereça uma educação saudável aos diversos âmbitos sociais que promova o desenvolvimento físico e psíquico para uma fase adulta comprometida com valores éticos e uma sociedade justa.

Do desenvolvimento do projeto, concluímos que inúmeras são as possibilidades de desenvolvimento dos estudantes com a intervenção do serviço social e com desenvolvimento de projetos da natureza da extensão “De mano para mano #AdolescênciaSaudável”, uma vez que as expressões da Questão Social também estão presentes na escola. Nota-se que o espaço educacional é uma área estratégica e de amplas possibilidades para atuação do Assistente Social, tendo em vista que, a educação em meio a sociedade do capital é uma área de disputa.

Evidente que a inserção do Serviço Social na educação por si só não trará resultado aos conflitos e desigualdades existentes na sociedade e que adentram a escola por meio de seus estudantes. Tampouco supre o serviço social a participação e responsabilidade dos demais profissionais na intervenção da questão social, não obstante a presença desse profissional é favorável e contribui na minimização dessas questões pela interdisciplinaridade, além de revelar a dimensão educativa do assistente social. Suas ações servirão para auxiliar os outros agentes escolares no que concerne as expressões da Questão Social, expressões essas que a escola comumente não consegue agir e intervir de maneira eficaz sem a presença do Serviço Social.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conferência Nacional de Políticas Públicas de Juventude**, Documento Base, Brasília, 2007.

BRASIL. **Saúde do adolescente: competências e habilidades**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BOCK A. M. B. **A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: A adolescência em questão**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 26-43, abril 2004.

CAMPOS, L. D. S.; DAVID, C. M. **O profissional de serviço social no ambiente escolar, uma vivência prática**. Serviço Social & Realidade, Franca, v. 19, n. 1, p. 269-294, 2010.

CINTRA, João Pedro S.; MATHIAS, Renato. **Cenário da Infância e Adolescência no Brasil**. São Paulo: Fundação Abrinq, 2018. Disponível em: https://observatorio3setor.org.br/wp-content/uploads/2018/04/cenario_da_infancia_2018_internet.pdf. Acesso em: 05 jun. 2019.

CUNHA, P.E.C. **O discurso de adolescentes nas academias de ginástica na solução do luto pela morte do corpo infantil**. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <http://www.sprint.com.br/Revistas/2005314193820.LUTO.pdf>. Acesso em 05 jun. 2019.

ERIKSON, E.H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zarah, 1976.

GASPAR, P.F. **Adolescência: a caminhada entre a infância e a vida adulta**. Jornal da Educação e Cultura (ano X, nº119), São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.mulher.com.br/template.asp?tipo=arq&canal=relacionamento&col=146> >. Acesso em: 16 jun. 2019.

GOMES, S. M. T. A atenção integral a saúde. In: COTES, V.; FRANCOSE, L. A.; BEZNOS, G. W. (Org.). **Medicina do adolescente**. São Paulo: Sarvier, 1993.

HOUAISS, A.. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.

MEIRELLES, Zilah Vieira; RUZANY, Maria Helena. **Promoção de Saúde e protagonismo juvenil**. Saúde do Adolescente, 2008.

Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico – HIV/AIDS**. Julho de 2016 a junho de 2017. Brasília, 2017.

OMS. Saúde reprodutiva de adolescentes. Uma estratégia para ação. Brasília, DF, 1996.

PAIS, J. M. (2003). **Culturas Juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

SOCIAL, CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO; SOCIAL, CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO. **Subsídios para a atuação de assistentes sociais na Política de Educação**. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_SUBSIDIOS-AS-EDUCACAO.pdf. Acesso em 30 de maio de 2019 , v. 23, n. 08.

UNESCO. **Políticas públicas de/para/com as juventudes**. Brasília, 2004. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000135923>. Acesso em: 07 jun. 2019.